

de hemoglobina subiram (14 g/dL), com diminuição rápida dos reticulócitos e da icterícia, e melhora significativa da astenia. A avaliação do clone HPN em neutrófilos - 98% e hemácias - 95% confirma a ausência de hemólise intra ou extravascular. **Conclusão:** Este caso demonstra que a citometria de fluxo juntamente com parâmetros laboratoriais básicos como reticulócitos, LDH e bilirrubinas pode auxiliar na interpretação do tipo de hemólise e da resposta aos inibidores de complemento. Tanto Eculizumab quanto Danicopan mostraram benefícios clínicos significativos nos contextos utilizados, embora a paciente tenha apresentado complicações e eventos adversos. O uso subsequente de Pegcetacoplane resultou em melhora clínica evidente desta paciente, impactando inclusive na qualidade de vida. Este relato reforça a importância do monitoramento contínuo e personalizado do tratamento da Hemoglobinúria Paroxística Noturna na atualidade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.178>

PREVALÊNCIA DA TALASSEMIA NO ESTADO DO PARÁ

LOP Assuncao ^a, SJ Sales ^a, CID Valente ^a,
SC Coroa ^a, SMS Trindade ^a, JS Oliveira ^b,
JPDR Lima ^b

^a Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (HEMOPA), Belém, PA, Brasil

^b Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil

Objetivo: O objetivo do presente estudo foi estimar o perfil demográfico do paciente com Talassemia no Pará entre 1989 a 2024, além de analisar informações da produção ambulatorial e hospitalar. **Material e métodos:** O presente resumo se trata de um estudo descritivo, retrospectivo com uso de dados secundários obtidos a partir de banco de dados HEMOPA – SISCO. O presente trata-se de pacientes com hemoglobinopatias, compreendendo o período de janeiro de 189 a julho de 2024, realizado Fundação HEMOPA. Os critérios para inclusão foram: portadores de talassemia e talassemia a esclarecer. Os dados foram extraídos, e convergido a um formulário digital contendo as perguntas. Após os dados obtidos foram classificados e analisado estatisticamente no programa Excel 365. **Resultados:** Constituiu-se de 117 dados, onde a incidência do local de nascimento dos usuários, 43,6% são de Belém, seguido de 10,3% de Ananindeua (região metropolitana) e em terceiro lugar Cidade de Marabá com representatividade de 6,0% e seguido das demais cidades. Em relação ao sistema ABO-Rh verificou-se que a distribuição foram: O+ (43,1%), O- (1,7%), A+ (6,9%), B+ (2,6%) e AB+ (1,7%), não encontrados usuários dos grupos A-, B- e AB-. Em relação aos tipos de talassemia, verifica-se que: Beta Talassemia Minor (66,7%), seguida de Beta Talassemia Intermediária (13,7%), Beta Talassemia Major (6,0%), Alfa Talassemia Major (6,0%), Alfa Talassemia Minor (4,3%) e Alfa Talassemia Intermediária (0,9%). Desses, 6,8% são pacientes de transfusão de hemocomponentes crônicos e 12,0% possuem outro diagnóstico hematológicos. **Discussão:** A

incidência geográfica observou-se que a maior parte dos pacientes são provenientes das áreas próximas a capital paraense, não encontramos nenhum estudo comparativo, mas associamos a dimensão do Estado e sua capital está no litoral, levando o difícil acesso a capital. No HEMOPA, a beta talassemia minor apresenta o maior índice de pacientes atendidos e cadastrados, totalizando 66,7%. Segundo o Ministério da Saúde (2016), cerca de 1,5% da população caucasiana no Brasil é portadora da beta talassemia minor, embora a prevalência seja menor do que em países do Mediterrâneo ou do Sudeste Asiático, a condição ainda é relevante devido à demografia do país. A disponibilidade de triagem para talassemia e outras hemoglobinopatias é essencial em um país cuja diversidade genética é influenciada pela colonização e migração históricas da região do Mediterrâneo e da África (Rosenfeld et al., 2019). **Conclusão:** Esse é um dos primeiros estudos, a determinar a prevalência de talassemia atendido pelo HEMOPA. A talassemia mais prevalente no referido estudo foi a beta talassemia menor, residentes de Belém-PA, do grupo sanguíneo O+. Este estudo pode ser utilizado como uma ferramenta para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a promoção da saúde e a prevenção das hemoglobinopatias no Estado do Pará. Os resultados ressaltam a importância do aconselhamento genético e de pesquisas que apoiem o manejo adequado dessas condições, especialmente considerando os efeitos da miscigenação brasileira.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.179>

ANALGESIA COM AURICULOTERAPIA NO MANEJO DE ÚLCERAS DE MEMBROS INFERIORES EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA FALCIFORME: RELATO DE CASOS

FGOM Manoel, GFA Pinto, AA Azevedo,
BD Benites

Centro de Hematologia e Hemoterapia
(Hemocentro), Universidade Estadual de Campinas
(UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

Objetivos: Úlceras de membros estão entre as mais complexas manifestações das Doenças Falciformes (DF). Essas lesões apresentam difícil cicatrização, risco de infecção e altas taxas de recorrência, com dor severa e progressiva em todas as etapas do tratamento; resultando em considerável impacto físico e psicológico. Auriculoterapia é um método de tratamento derivado da Medicina Tradicional Chinesa, com inserção de agulhas ou sementes em pontos específicos do pavilhão auricular, refletindo no sistema nervoso autônomo e levando a respostas fisiológicas e psíquicas, que incluem modulação da sensação dolorosa. O objetivo deste relato é expor os benefícios da auriculoterapia no manejo da dor nas diversas etapas de curativo de úlceras cutâneas. **Material e métodos:** Análise retrospectiva da aplicação de Escala Visual Analógica de dor (EVA) pré, intra e pós procedimentos, e no intervalo entre atendimentos, além de descrição dos relatos dos pacientes. No acuponto auricular ShenMen foi aplicado laser de baixa potência (100 mW, vermelho, 660nm, 1J) para

estimulação circulatória; seguido de agulhamento deste ponto para analgesia pré e intra procedimento. Imediatamente após os curativos, aplicadas sementes nos pontos: ShenMen, SNC, rim, fígado, baço, perna, ponto analgesia e ansiedade, com o objetivo de manter os benefícios no intervalo entre os atendimentos. Os procedimentos de curativo incluíram limpeza com soro fisiológico e desbridamento mecânico com cureta dermatológica 4 mm. **Resultados:** Caso 1: Feminina, 56 anos, HbSS, portadora de úlcera em região maleolar externa à esquerda, aprox. 8 cm de diâmetro, plana, bordas regulares, leito com tecido misto de biofilme e granulação. No atendimento anterior, sem aplicação de auriculoterapia, relatava dor 8/10 pré procedimento e 10/10 intra, pós e nos intervalos de atendimento (a cada 4 dias). Na sessão com aplicação de auriculoterapia, relata dor 8/10 antes do procedimento, 0/10 intra procedimento e pós imediato, e 2/10 nos 4 dias até o retorno. Relata “dor leve, melhorou muito, quase não tive dor em casa”. Caso 2: Feminina, 38 anos, HbSS, úlcera maleolar externa à esquerda com aproximadamente 3,5 de diâmetro, e à direita com 2 cm, ambas planas, bordas regulares, leito com tecido misto de biofilme e de granulação. No atendimento anterior, sem aplicação de auriculoterapia, relatava dor 8/10 pré procedimento, 10/10 intra e pós imediato, e nos intervalos de atendimento 2/10 (a cada 4 dias). À aplicação de auriculoterapia antes da realização do curativo, paciente relata dor 8/10 pré, 1/10 intra procedimento, e 2/10 no pós imediato e nos 4 dias seguintes. Relata: “da última vez precisei chamar ajuda para ir embora, por causa da dor eu não conseguia andar, cheguei em casa chorando! Desta vez tive muito menos dor”. **Discussão:** O agulhamento do ponto auricular ShenMen proporciona alívio da ansiedade e nervosismo, por sua função tranquilizante e analgésica. Trata-se de um método de fácil e rápida aplicação; podendo ser utilizada de forma isolada ou em combinação com a fotobiomodulação de baixa potência demonstrada nestes casos. Têm o grande benefício de serem métodos de baixo custo, pouco invasivos e com raros efeitos colaterais, refletindo na qualidade de vida dos pacientes. **Conclusão:** Demonstrou-se a promissora aplicação de terapias complementares como auriculoterapia na analgesia para procedimentos de curativos das úlceras de perna em pacientes com DF, com fácil aplicação e trazendo benefícios globais ao paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.180>

MORTALIDADE POR ANEMIA FALCIFORME NO MATO GROSSO: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

ENO Melo ^a, AJCR Lima ^b, IV Oliveira ^a

^a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres, MT, Brasil

^b Centro Universitário Estácio do Pantanal (UNIPANTANAL), Cáceres, MT, Brasil

Objetivos: Analisar a mortalidade por anemia falciforme (AF) no Mato Grosso de 1996 a 2023. **Material e métodos:** Estudo transversal, quantitativo e retrospectivo com dados secundários, obtidos do Repositório de dados dos Sistemas de Informação da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso

(DwWeb/SES-MT). Foram analisados dados de pacientes com AF com crise (D57.0) e sem crise (D57.1) conforme a Classificação Internacional de Doenças (CID-10). A coleta de dados foi realizada por município de residência, abrangendo as seguintes variáveis: ano de óbito, sexo, faixa etária e cor/raça. Os dados coletados foram tabulados para distribuição de frequências absoluta e relativa. **Resultados:** No período de análise, foram registrados 179 óbitos por AF no Mato Grosso. Dentre esses registros, o município de Cuiabá (26,8%) foi o que apresentou o maior percentual de óbitos, seguido de Rondonópolis e Várzea Grande, ambos com 11,2%, e Cáceres (3,9%). Quanto ao sexo, a população feminina (50,3%) apresentou um quantitativo maior em relação a população masculina. Em relação à idade, as faixas etárias com maior número de registros de mortes foram as de 05 a 09 anos e 20 a 24 anos, ambas representando 12,3% do total, seguida pelas faixas etárias de 01 a 04 anos e 30 a 34 anos, ambas com 11,2%. No tocante à raça, observou-se maior prevalência de óbitos em indivíduos pardos (64,2%). Além disso, foi observado um maior número de registros por AF sem crise. **Discussão:** O município de Cuiabá destacou-se como local com maior percentual de óbitos por AF, essa alta concentração de casos pode ser atribuída à maior população urbana e à disponibilidade de serviços de saúde que possibilitam um melhor registro dos casos. No entanto, a presença de óbitos por AF em cidades de menor densidade populacional sugere uma maior prevalência dessa doença nessas regiões. Apesar da população feminina ter sido a mais acometida, não houve diferença significativa em relação à população masculina, o que é evidenciado em outros estudos epidemiológicos sobre a ausência de relação entre a AF e o sexo. Outrossim, de acordo com os dados apresentados, foram observados que a maior taxa de mortalidade aconteceu na faixa etária de 05 a 09 anos e 20 a 24 anos, pressupondo o falecimento precoce por AF no estado do Mato Grosso. Ademais, é evidente que o perfil dos óbitos em relação à raça/cor, reflete o padrão racial característico do estado, além de concordar com o material teórico presente sobre o tema, uma vez que esta população apresenta a maior incidência de AF. Por fim, é evidenciado que a maior parcela dos óbitos ocorreu devido a AF sem crise, sugerindo que pode haver um subdiagnóstico ou uma subnotificação da AF com crise. **Conclusão:** Portanto, os dados destacam a necessidade de aumentar a visibilidade da doença no estado. Nesse sentido, é preciso melhorias no diagnóstico, acompanhamento, tratamento e registro da doença a fim de evitar óbitos precoces e melhorar a sobrevida dessa população no Mato Grosso.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.181>

EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ANEMIA FALCIFORME EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO MATO GROSSO

ENO Melo ^a, IV Oliveira ^a, TVJT Souza ^a, RT Moura ^a, AJCR Lima ^b, MD Nascimento ^a, MSM Bezerra ^a

^a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres, MT, Brasil